

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.201 - ano 20 | Setembro de 2017 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Dia Nacional do Bombeiro Profissional
Bombeiros de todo o país
reuniram-se no Funchal



Fotos e discursos
de toda a cerimónia

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,
Presidente do SNBP

No século XXI ainda há fome nos bombeiros

Temos dado grandes passos rumo à união da classe e à estruturação de um sindicato de classe representativo e que congregue todos os bombeiros portugueses. Não tem sido fácil, mas não é nada que para nós seja estranho, dado que desde o nosso nascimento até agora, tudo foi conquistado a pulso, com muito sacrifício de todos os dirigentes nacionais e regionais.

Atualmente verificamos, cada vez mais, que é necessário estarmos organizados e que o sindicato possa denunciar as perseguições, os despedimentos e aqueles que mal tratam os bombeiros. Todos os meses recebo chamadas, falo com bombeiros que nos pedem ajuda, que nos contam um pouco da história da sua vida e cada vez mais, percebo a necessidade que estes homens e mulheres têm em ter um sindicato forte e que os defenda.

Não tem sido um verão fácil para os bombeiros portugueses, para a sua imagem e para o seu trabalho. Não por culpa deles, mas por culpa de um sistema que não dá resposta às necessidades do setor. Juntamente a tudo isto, passamos para a individualização, os pequenos casos a que ninguém dá valor, a meia dúzia dos bombeiros, que fazem parte do grupo dos supostos 60 mil ou mais, mas que são pessoas com família, com contas para pagar e que têm de pôr comida na mesa.

Durante o mês de setembro, mais uma vez, teve este sindicato de denunciar ordenados em atraso, fome nos bombeiros, luz e água cortadas, rendas por

pagar, uma pobreza envergoadada que percorre o país de norte a sul, e que os bombeiros, tal como muitos outros portugueses, também a sentem. Vejo alguns dirigentes em bicos de pés anunciando “mundos e fundos” nas suas corporações, mas depois na prática os seus homens e mulheres passam sérias necessidades. Esta situação não é geral mas, para o nosso sindicato, é inaceitável. Nos dias de hoje, quando tantos peditórios se fazem e tantos apoios se dão aos bombeiros e suas instituições, não podemos aceitar que ainda haja bombeiros que trabalham, que prestam o seu serviço diário na sua corporação, e que no final do mês não recebem o seu ordenado e que têm de enfrentar a sua família em casa, sem terem forma de pagar as suas contas.

Este sindicato não se vai calar e vai denunciar todos aqueles que não cumprem com os seus compromissos.

Continuando nesta linha de discurso, posso falar nos bombeiros profissionais que prestam serviço na AHBV dos Portugueses, onde há bombeiros com ordenados em atraso e a passar grandes dificuldades; onde o clima para com estes profissionais, em vez de ser de apoio e auxílio, é muitas vezes de opressão.

Como “o azeite vem sempre ao de cima” e a história, felizmente, acaba por nos dar razão, não me posso esquecer de há alguns anos atrás, da luta que fizemos no Porto relativamente ao Batalhão de Sapadores do Porto e à redução de efetivos

por turno. Na altura, o vereador Sampaio Pimentel referia que o socorro não estava em causa porque a Câmara tinha feito um protocolo com a AHVB dos Portugueses para garantir uma parte dos serviços. Sempre denunciámos que não havia condições para garantir esses serviços, que são uma competência do Batalhão e que eram uma responsabilidade da Câmara Municipal do Porto. A história dá-nos razão, os AHBV Portugueses não conseguem pagar os ordenados aos seus bombeiros, têm um grande passivo e não têm comandante, o que demonstra que não podemos ficar dependentes de protocolos ou de “arranjinhos” à medida para justificar cortes na capacidade de resposta no socorro. Para que não haja dúvidas, a culpa aqui não é e nunca foi dos bombeiros que prestam serviço nos Portugueses, mas sim de quem se pôs a jeito para assumir compromissos com a Câmara que, na altura, para combater o nosso Sindicato e a nossa Associação os realizou, nunca tendo sido garantida a devida resposta operacional como nós sempre desejámos e defendemos para a cidade do Porto.

Para não estar com “meias palavras”, os bombeiros, quer os bombeiros do Batalhão dos Sapadores do Porto, quer os bombeiros da AHBV dos Portugueses, foram usados numa guerra que não era a deles, gerida pelas cúpulas e que agora a história o revelou.

Se no final ficássemos apenas com as palavras, não havia problema, mas não é isso que está a acontecer. Esta brincadeira está a dar em fome e desespero, perseguições e despedimentos, situação que também já aconteceu no tempo do “célebre” protocolo no sentido inverso, ou seja, os meus camaradas do Batalhão do Porto sentiram na pele o que é a perseguição e a injustiça. O apelo que faço a todos os bombeiros é que, independentemente das nossas entidades patronais, as Câmaras, o Estado, ou Associações Humanitárias de Bombeiros, temos de estar unidos e perceber que todos pagamos as nossas contas desempenhando esta nobre profissão que decidimos escolher e só assim podemos defendermos de direções, de vereadores e de todos aqueles que usam os soldados da paz como círculos políticos e como números orçamentais numa tabela de Excel. Estamos fartos que a história nos venha sempre dar razão.

Assinada renovação ACEEP de Machico

Foi assinada a renovação do Acordo Colectivo para Entidade Empregadora Pública entre a Câmara Municipal de Machico (Madeira), SINTAP/FESAP, e o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais. O documento foi assinado pelo autarca Ricardo Franco, por Ricardo Freitas (FESAP) e por Sérgio Carvalho e Fernando Curto

(SNBP). O primeiro ACEEP tinha sido celebrado em 2015.

A assinatura decorreu na cerimónia do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, a 11 de Setembro, na cidade do Funchal. O documento permite a melhoria do horário de trabalho e reconhece a especificidade da actividade dos bombeiros.



► Presidente do C.M. Machico, Ricardo Franco na assinatura do protocolo



► Presidente do SNBP, Sérgio Carvalho



► Ricardo Freitas, da FESAP

ANBP, 4EMES e AHBV de Câmara de Lobos assinam protocolo

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos e a empresa de

formação 4EMES assinaram um protocolo de colaboração no Dia Nacional do Bombeiro Profissional, a 11 de setembro, na cidade do Funchal.



► Assinatura do protocolo de colaboração celebrado por Fernando Curto (ANBP), António Mourato (4EMES) e Adelino Gonçalves (Presidente da A.H.B.V. Câmara de Lobos)

11 de setembro



Funchal recebeu Dia Nacional do Bombeiro Profissional

Pouco passava das 16h00 quando mais de 200 bombeiros se organizaram, em formação, na Praça do Povo, no Funchal, para proceder à cerimónia da 10ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, celebrado no dia 11 de setembro de 2017.

As forças em parada aguardavam as entidades convidadas para a sessão solene. Pouco depois das 16h30, o representante da República para a Região Autónoma da Madeira, o Juiz Conselheiro Irineu Barreto, passava em revista as forças em parada, acompanhado pelo comandante de Batalhão, Chefe Marcos Alípio, ao compasso da marcha tocada pela Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

O momento era solene e as forças em parada foram apresentadas ao presidente da Região Autónoma da Madeira, Miguel Albuquerque, ao Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes e ao presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo.

Todos eles participaram em conjunto na homenagem feita aos bombeiros falecidos em serviço, com a colocação da coroa de flores sob o elemento erguido na Praça do Povo, e que representava os bombeiros.

No seu discurso, o represen-

tante da República, Juiz Conselheiro Irineu Barreto, lembrou que “no Dia Nacional do Bombeiro Profissional devemos estar disponíveis para reconhecer que esta é uma carreira profissional, cuja componente de risco e de inteira disponibilidade em prol do próximo tem de ser devidamente considerada. Por isso, agradecer aos bombeiros portugueses é também colaborar com eles, sobretudo ao nível institucional, reconhecendo que estão ao serviço de todos nós”.

No mesmo sentido, o discurso do presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, lembrou que “foram já trabalhados muitos diplomas e alguns deles finalizados, dado que há concordância do MAI e da ANBP”, entre os quais a “definição de uma carreira única para os bombeiros profissionais com a designação de bombeiros sapadores, carreira única a nível nacional”.

Fernando Curto considera que “é importante que estas nossas reivindicações sejam aplicadas aos bombeiros profissionais de todo o País e, consequentemente, aos bombeiros das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, como sucedeu com a aprovação por parte do Governo Regional da Madeira com vista a permitir que as Câmaras Municipais da Região – como já acontece com as Câmaras do Continente

– possam designar os seus corpos de bombeiros municipais de bombeiros sapadores”.

Esta transição foi também abordada pelo presidente da autarquia, Paulo Cafôfo, que elencou as mudanças processadas. “Entre 2014 e 2016, o investimento nos Bombeiros e na Proteção Civil Municipal chegou aos 2 milhões de euros, em particular na aquisição de equipamentos, no plano municipal de emergência, no plano de prevenção do Parque Ecológico do Funchal e na beneficiação do Quartel, melhorando as condições de trabalho da corporação.

No ano passado, foi a vez de aprovarmos a passagem dos Bombeiros Municipais a Bombeiros Sapadores, cumprindo com essa reivindicação, à qual falta agora que seja criado o enquadramento legal para a integração nessa nova carreira, com o melhoramento das respetivas condições profissionais”.

Durante o seu discurso o presidente da Região Autónoma da Madeira, Miguel Albuquerque, falou da intenção da Região em adquirir meios aéreos para o combate aos incêndios, deixando claro que “esta questão dos meios aéreos é decisiva e importante na poupança dos recursos dos contribuintes da Madeira e dos contribuintes nacionais que esta aeronave seja inserida no concurso nacional que vossa excelência [Secretário de Esta-

do da Administração Interna, Jorge Gomes] vai abrir”.

À Alto Risco, o presidente adiantou que o Secretário de Estado da Administração Interna referiu que o concurso nacional “é já para abrir em outubro”. Miguel Albuquerque disse ainda que o relatório que solicitaram à ANPC, e que já receberam, incluía a

sugestão da composição de “uma brigada de helicóptero de intervenção rápida para combater o início dos fogos; é isso que está decidido” e que esse meio aéreo “tem de estar operacional para o próximo ano. Nós já apresentamos a Conselho de Governo que anda à volta de um milhão e 200 mil euros.”





Madeira de Honra no Salão Nobre da Câmara Municipal do Funchal

A ANBP foi convidada pela Câmara Municipal do Funchal para o Madeira de Honra, um dos pontos que marcou as comemorações do Dia Nacional do Bombeiro Profissional e que teve lugar nos Paços do Concelho.

Depois do presidente da ANBP, Fernando Curto, ter agradecido o convite do presidente da Câmara Municipal, Paulo Cafôfo, para o Madeira de Honra, o autarca proferiu um discurso de boas-vindas, onde frisou que “temos um mar que nos separa [...] mas é mais aquilo que nos une do

que aquilo que nos separa”. Paulo Cafôfo não deixou de agradecer a Fernando Curto por todo o trabalho que a ANBP tem feito “em prol e defesa da nossa corporação [Bombeiros Sapadores do Funchal]” e que “estamos muito felizes por poder comemorar este Dia Nacional do Bombeiro Profissional”.

Falando do Funchal, o edil referiu que “esta é uma cidade que tem tanto de belo como de perigoso”, salientando que “os Sapadores do Funchal tem uma ação preponderante na segurança das nossas populações” e que “são estes homens e estas mulheres que, quando todos fogem, eles avançam”.



discursos



ANBP continua a defender mudança no paradigma da Proteção Civil em relação aos incêndios florestais

Fernando Curto
Presidente da ANBP

Nesta décima edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) quer, aqui hoje, prestar a devida homenagem a todos os bombeiros profissionais (sapadores, municipais, profissionais dos corpos de bombeiros volun-

tários, Força Especial de Bombeiros, privativos, bombeiros a trabalhar no CDOS e CNOS)... ou seja, a todos aqueles que desempenham a tempo inteiro a profissão de bombeiro e ainda a todos aqueles que já não se encontram entre nós.

Importa referir que esta data foi por nós – ANBP – escolhida em memória de todos os bombeiros profissionais americanos que morreram nos atentados em Nova Iorque, no World Trade Center, nos Estados Unidos da América, em 2001.

Foi a ANBP, com o seu trabalho e muitas lutas, que fez com que uma profissão tão nobre, como a de bombeiro profes-

sional, se tornasse uma referência nacional. Os bombeiros profissionais devem sentir orgulho e responsabilidade nos seus atos e na sua atividade profissional. Somos a profissão que, em Portugal e na Europa, é a mais valorizada pela população.

Hoje, todo o setor está diferente no nosso País e, concretamente, aqui na Região Autónoma da Madeira, graças ao trabalho que a ANBP vem desenvolvendo, ao entendimento e relação coerente que sempre manteve nas suas reivindicações, às lutas e ao crer sério, nobre e realista das nossas posições.

A ANBP, enquanto representante legítima dos bombeiros

profissionais portugueses, e com representação ao mais alto nível na Comissão Nacional de Proteção Civil, nas dezoito Comissões Distritais de Proteção Civil, no Conselho Nacional de Bombeiros, é um parceiro do Governo Central, dos Governos Regionais, das Câmaras Municipais, da Autoridade Nacional de Proteção Civil, e dos Serviços Regionais de Proteção Civil das Regiões Autónomas.

A ANBP tem, ano após ano, contribuído para mudar procedimentos, para um maior desenvolvimento da temática da proteção civil e bombeiros, com vista a uma melhor salvaguarda da vida e dos bens das popula-

ções e também pela valorização dos bombeiros para uma ainda maior eficácia no socorro às populações. Exemplo concreto de todo este trabalho é, sem dúvida, a atividade que o Secretariado Regional da Madeira tem desenvolvido nos últimos anos.

A ANBP tem como missão incrementar a valorização profissional e cultural dos bombeiros profissionais, através da publicação de documentação, seminários, ações de formação profissional e outras iniciativas organizadas por si ou em colaboração com outros organismos, na sequência do levantamento de necessidades cujo objetivo é reforçar, com uma regularidade

permanente, as competências e o aperfeiçoamento técnico no salvamento de vidas e haveres das populações.

Não somos uma organização fechada, antes pelo contrário, procuramos protocolar ações e atividades com as mais variadas instituições para a sua valorização e para que possamos também, através delas, enriquecer e evoluir.

Exemplo desta nossa vontade - e desde já agradeço ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Machico e ao Senhor Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos...e também ao SINTAP e à empresa 4Emes – são os protocolos que celebramos hoje entre as nossas Instituições, um exemplo vivo de que tais atos beneficiam os bombeiros e, consequentemente, as populações que os bombeiros da Madeira servem.

Nesta área não queria deixar de referir que é um imenso orgulho para nós, e consequentemente para todos os bombeiros profissionais portugueses, a formação que a ANBP ministra às Forças Armadas Portuguesas, através do Centro de Segurança Militar de In-formações do Exército, no âmbito da Prevenção contra incêndios para sargentos e oficiais.

Esta parceria teve início em 2009 com o Ministério da Defesa Nacional e não seria o sucesso que já atingiu, sem a colaboração

e empenho de Sua Ex^a. o Senhor General Chefe do Estado Maior do Exército, reiterando-lhe aqui e neste dia tão importante para nós, a continuidade da total e pronta disponibilidade e colaboração da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao longo de todos estes anos, e já lá vão muitos, temos coabitado com os mais variados e respeitados governantes ao mais alto nível, quer em contactos pessoais, quer em contactos institucionais.

Procuramos sempre defender as nossas causas sem que sejam colocadas em “jogos” os interesses dos bombeiros profissionais em particular e os bombeiros portugueses em geral, tendo sempre como referência a defesa e segurança das populações.

Somos respeitadores, defendemos a nossa deontologia e queremos sempre manter uma postura séria, cordial e objetiva que fez com que a ANBP fosse e seja respeitada.

Impomos a nós próprios e, consequentemente, aos bombeiros profissionais portugueses, uma forma moderna e inovadora que acompanha os outros países e métodos que têm de ser ajustados a um mundo novo, às novas tecnologias, às diversas necessidades das populações e dos seus agentes cujas ações sejam em

território urbano ou florestal.

A ANBP continuará a lutar para que os valores desta tão nobre missão e deste setor tão importante para a população e para o nosso país não se confundam com os interesses políticos.

O setor da proteção civil e bombeiros em Portugal não pode nem deve deixar de contar com os bombeiros profissionais portugueses, que garantem a segurança de mais de dois terços da população, assim como do maior e mais importante património do nosso país.

Minhas senhoras e meus senhores,

Desde a tomada de posse do atual Governo, a ANBP tem vindo a trabalhar com o MAI, através da Secretaria de Estado da Administração Interna, em muitas reuniões com a presença do Senhor Secretário de Estado, Dr. Jorge Gomes.

Foram já trabalhados muitos diplomas e alguns deles finalizados, dado que há concordância do MAI e da ANBP, a saber:

- Definição de uma carreira única para os bombeiros profissionais com a designação de bombeiros sapadores, carreira única a nível nacional.
- Um horário de trabalho específico e seu enquadramento;
- Sistema de avaliação e desempenho;
- Regulamentação dos gratificados e respetiva tabela/pre-

venções;

- Regulamentação do regime de aposentações e respetiva bonificação do tempo de serviço.
- Regime exceção para o ingresso e promoções nos bombeiros profissionais;
- Definição da carreira única dos bombeiros profissionais;
- Carreira para a Força Especial de Bombeiros e regulamentação do horário de trabalho;
- Carreira para os bombeiros profissionais das Associações Humanitárias;
- Reconhecimento das doenças profissionais nos bombeiros;
- Reconhecimento da nossa profissão como sendo profissão de risco;
- Financiamento das câmaras municipais com bombeiros profissionais de modo a acabar com o impedimento legal das transferências de verbas do Estado Central e Regional, para estas câmaras.

É importante que estas nossas reivindicações sejam aplicadas aos bombeiros profissionais de todo o País e, consequentemente, aos bombeiros das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, como sucedeu com a aprovação por parte do Governo Regional da Madeira com vista a permitir que as Câmaras Municipais da Região – como já acontece com as Câmaras do Continente – possam designar os seus corpos de bombeiros municipais

de bombeiros sapadores.

Aliás, este foi um procedimento que a Câmara Municipal do Funchal já concretizou e além de cumprir a lei veio valorizar os bombeiros profissionais da autarquia funchalense.

Senhor Secretário de Estado da Administração Interna Dr. Jorge Gomes, a ANBP e, consequentemente, os bombeiros profissionais, acreditam que todos estes diplomas estarão concluídos até final deste ano de 2017 e que, finalmente, seja aprovada a legislação que os bombeiros profissionais portugueses esperam há dez anos.

Minhas Senhoras e meus senhores,

A ANBP sublinha que os Governos Central e Regionais têm que entender – ainda mais – a responsabilidade que as Câmaras têm nos seus territórios municipais. Responsabilidade quer a nível da zona rural ou florestal e a vida e haveres das populações, que para nós é muito mais importante.

Neste sentido, a ANBP é, sempre foi, e será favorável à criação da Taxa Municipal de Proteção Civil. Não se trata de pedir mais dinheiro aos municípios, sem qualquer razão. Trata-se de envolver todos na temática da proteção civil. Sim, porque é disto que se trata... políticas à parte!

A ANBP tem acompanhado

os municípios na implementação desta Taxa: em Lisboa, Vila Nova de Gaia, Setúbal, Aveiro, Fundão, Cabeceiras de Basto, Covilhã, Portimão, Vila Real de Santo António, Horta, nos Açores... e aqui na Madeira, em Santa Cruz!

E registamos – porque também estivemos envolvidos neste processo – que nas populações destes Municípios, após explicações dadas e devidamente fundamentadas, a esmagadora maioria concorda com a Taxa de Proteção Civil.

Para a ANBP, esta taxa é - deve ser - para investir nos Serviços Municipais de Proteção Civil (bombeiros, proteção civil e polícia municipal). Para isso, as Câmaras devem deliberar que esta Taxa deve ser canalizada exclusivamente para estes fins. Se assim for, não há dúvidas nem ataques possíveis.

Além disso, há leis aprovadas pelo Parlamento que autorizam as autarquias a criar esta Taxa! E agora, não se entende que os mesmos responsáveis políticos que aprovaram essas leis, venham contestar e pôr em causa a sua aplicação!

Vejamos: dispõe o referido art.º 20º da Lei nº 73/2013 de 3 de setembro, que os municípios podem criar taxas nos termos da Lei nº53-E/2006, de 29 de dezembro - Regime Geral das Taxas das Autarquias Locais -, que por sua vez determina, no seu artigo 6º, que as taxas municipais podem incidir sobre utilidades prestadas aos particulares ou geradas pela atividade dos municípios, designadamente pela prestação de serviços no domínio da prevenção de riscos e da proteção civil.

Em Lisboa, a Câmara Municipal decidiu cobrar esta taxa, desde 2015, ao abrigo deste enquadramento jurídico. Há um pedido de fiscalização do Provedor de Justiça, ainda à espera de resposta do Tribunal Constitucional... que, entretanto, já se pronunciou sobre uma queixa de uma empresa, relativa à taxa municipal de proteção civil criada e cobrada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. O Tribunal entende que se trata de um imposto! Mas na declaração de voto de um dos juízes fica claro que a “natureza preventiva da atividade de proteção civil não é, a priori, incompatível com a criação de taxa municipal”.

No caso da Câmara Municipal de Santa Cruz, aqui na Madeira... lamentamos que esteja sujeita ao impedimento da aplicação desta Taxa, uma vez que se trata de uma medida que valoriza a autarquia e favorece a segurança de pessoas e bens. Importa também referir que é através desta Taxa que as Câmaras Municipais – e as próprias Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários – investem nos recursos humanos, equipamentos de proteção individual e veículos, para prestarem um melhor serviço e valorizarem quer os bombeiros profissionais quer os bombeiros voluntários. Esta Taxa evita o miserabilismo dos editórios e a mão estendida a que os bombeiros portugueses continuam sujeitos... Uma triste realidade que não vemos em nenhuma outra força de segurança! Também não vemos as populações a entregar donativos a qualquer outra força de segurança. Não está em causa a atitude altruísta e solidária dos portugueses que tanto nos acarinham... mas as campanhas de ajuda aos “coitados dos bombeiros” só servem para cultivar esse miserabilismo e desvalorizam os bombeiros portugueses, sejam profissionais ou voluntários. Na sequência do que a ANBP defende para a Taxa Municipal de Proteção Civil, consideramos que os bombeiros portugueses deviam ter um orçamento próprio, como acontece nas restantes forças de segurança.

as conclusões da comissão, no Parlamento, criada na sequência da tragédia dos fogos deste ano...

Também a ANBP, ao exemplo de anos anteriores, está a preparar o dossier sobre os incêndios florestais... apesar de ainda ocorrerem incêndios, consideramos que é urgente refletir e que sejam aplicadas decisões de uma forma rápida e sustentada. Diz o povo “para grandes males grandes remédios”, por isso acreditamos que desta vez o sector vai sofrer alterações para melhor, e os bombeiros profissionais vão ver corrigidas situações que, como já disse, remontam há quase dez anos.

Este atraso desvaloriza a nossa classe, o nosso prestígio, impedindo-nos de nos valorizarmos com o grave problema de que as populações sejam mal socorridas. Por isso, e uma vez mais, apelamos a que se mude o paradigma da proteção civil e do socorro em Portugal, envolvendo os presidentes de Câmaras e as instituições representativas dos bombeiros.

E não podemos falar apenas de incêndios. Há as catástrofes naturais... e hoje em dia, há também a séria ameaça do terrorismo, nas suas mais variadas vertentes... pelo que é preciso pensar cada vez mais na organização e profissionalização de uma proteção civil que esteja preparada e responda a todas estas situações.

No Continente e na Região Autónoma da Madeira, quer o Secretário de Estado da Administração Interna, quer o presidente do Governo Regional, são conhecedores destas temáticas, e queremos acreditar que será agora que vamos ver mudanças concretas no sector dos bombeiros e proteção civil, com vista a corrigir erros do passado e a garantir uma melhor eficácia... porque estamos a falar de pessoas e bens.

Minhas Senhoras e meus Senhores, Estamos hoje aqui na Praça do Povo, nesta linda cidade do Funchal... que acolhe a décima edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Num município onde

as conclusões da comissão, no Parlamento, criada na sequência da tragédia dos fogos deste ano...

Também a ANBP, ao exemplo de anos anteriores, está a preparar o dossier sobre os incêndios florestais... apesar de ainda ocorrerem incêndios, consideramos que é urgente refletir e que sejam aplicadas decisões de uma forma rápida e sustentada. Diz o povo “para grandes males grandes remédios”, por isso acreditamos que desta vez o sector vai sofrer alterações para melhor, e os bombeiros profissionais vão ver corrigidas situações que, como já disse, remontam há quase dez anos.

Este atraso desvaloriza a nossa classe, o nosso prestígio, impedindo-nos de nos valorizarmos com o grave problema de que as populações sejam mal socorridas. Por isso, e uma vez mais, apelamos a que se mude o paradigma da proteção civil e do socorro em Portugal, envolvendo os presidentes de Câmaras e as instituições representativas dos bombeiros.

E não podemos falar apenas de incêndios. Há as catástrofes naturais... e hoje em dia, há também a séria ameaça do terrorismo, nas suas mais variadas vertentes... pelo que é preciso pensar cada vez mais na organização e profissionalização de uma proteção civil que esteja preparada e responda a todas estas situações.

No Continente e na Região Autónoma da Madeira, quer o Secretário de Estado da Administração Interna, quer o presidente do Governo Regional, são conhecedores destas temáticas, e queremos acreditar que será agora que vamos ver mudanças concretas no sector dos bombeiros e proteção civil, com vista a corrigir erros do passado e a garantir uma melhor eficácia... porque estamos a falar de pessoas e bens.

Minhas Senhoras e meus Senhores, Estamos hoje aqui na Praça do Povo, nesta linda cidade do Funchal... que acolhe a décima edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Num município onde

foram implementadas medidas com vista a valorizar o Corpo de Bombeiros Profissionais e garantir uma maior e mais eficaz resposta. A ANBP congratula-se com as decisões do Sr. Presidente da Câmara Dr. Paulo Cafôfo, nomeadamente a passagem dos municipais a sapadores, a aprovação do Regulamento Interno que não era revisto desde 1955, a aquisição de novas viaturas e equipamentos, a abertura de concurso para novo Comandante, a admissão de 24 novos estagiários e a celebração do protocolo de cooperação com Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa, para a formação destes novos estagiários e progressão na carreira.

E congratulamo-nos porquê? Porque estas são as medidas que temos vindo a reivindicar para todas as Câmaras Municipais, que têm bombeiros sapadores e municipais, mas que – muitas delas – não têm mostrado esta sensibilidade nem disponibilidade para implementar estas medidas que são agora uma realidade na Câmara Municipal do Funchal.

O 11 de Setembro é uma data nacional instituída pela ANBP.

há 10 anos. Este ano, por contingências da vida política portuguesa, coincide com a campanha para as eleições autárquicas. Mas o que acabei de dizer em relação à Câmara Municipal do Funchal, diria de igual modo numa outra altura, fosse qual fosse o calendário político.

A ANBP sempre foi isenta no tratamento destas matérias e com os diferentes res-ponsáveis políticos. Lembro que reconhecemos o trabalho do atual presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, enquanto autarca na Câmara Municipal do Funchal, e da ex-Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Dra. Rubina Leal, ambos já agraciados com o Prémio Prestígio na Gala da ANBP.

De igual modo, este ano, a ANBP deliberou atribuir ao Dr. Paulo Cafôfo, presidente da Câmara Municipal do Funchal, o Colar de Honra e Mérito, que é a mais alta condecoração da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

BEM HAJAM A TODOS
O Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Fernando Curto



► O Presidente da Região Autónoma da Madeira, Miguel Albuquerque cumprimenta o Presidente da ANBP, Fernando Curto

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda
Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885 - 999 Esmoriz Portugal
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Esmoriz
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481
info@jacinto-Lda.com
www.jacinto-Lda.com



“Escutar as suas necessidades no que toca à condição de ‘soldado da paz’”

Irineu Cabral Barreto
Representante da República na Região Autónoma da Madeira

É

uma grande honra presidir a esta sessão comemorativa do Dia Nacional do Bombeiro Profissional.

Digo-o com emoção, reforçada pelo lugar em que nos encontramos.

De facto, ao contemplarmos deste local a frente urbana e de serra acima de nós, torna-se inevitável ter presente a ameaça e o flagelo trazidos pelos incêndios do ano pas-

sado, fazendo-nos lamentar as vidas e os bens perdidos.

Depois de experiências tristemente marcantes como a do ano passado, é imperioso reconhecer o esforço para atenuar as suas consequências trágicas e lembrar a importância da prevenção de novas tragédias. Neste momento é hora de homenagear os Bombeiros, instituição que todos aprendemos a acarinhar e respeitar.

Ao longo de décadas, os bombeiros portugueses têm sido sinónimo maior da preservação da floresta portuguesa, bem como da proteção de vidas e bens, função que desempenham com inexcusável dedicação.

Pelo serviço essencial às vidas dos seus concidadãos, constituem um pilar da nossa sociedade, muitas vezes o último reduto de esperança

em situações de desespero e aflição.

Com meios que ficam sempre aquém das necessidades, os bombeiros ultrapassam não raras vezes os limites da condição humana, pondo em risco a sua própria vida, no cumprimento da sua nobre missão.

É nosso dever curvarmo-nos sentidamente perante a memória daqueles que, no exercício das suas funções, falceram e ser solidários com os que sofreram danos físicos ou psíquicos e endereçar às suas famílias um forte abraço de comunhão e apoio.

Se, aqui e ali, podem existir falhas organizativas, todos sabemos que estas não se devem a quem, na primeira linha, acode às populações.

Na verdade, o sistema no qual os bombeiros se integram

é muito complexo, por vezes demasiado complexo, razão pela qual devemos ponderar e pensar toda a sua articulação para que a sua atuação seja ainda mais eficiente.

Num país como o nosso, que todos os anos é particularmente fustigado pelos incêndios no período estival, é compreensível que seja justamente nesta altura que os bombeiros captem mais intensamente a nossa atenção.

Mas o combate ao fogo não é a sua única missão.

Há outros teatros operacionais — como cheias e outras situações de emergência — em que a intervenção dos bombeiros é absolutamente fundamental, como bem sabemos.

Mais.

Os bombeiros portugueses têm um relevantíssimo papel social noutros domínios,

como o transporte de doentes, o contacto com populações mais isoladas, a promoção da atividade desportiva ou a aproximação das populações aos serviços de saúde.

Em boa verdade, os bombeiros constituem um elemento de ligação entre a sociedade, representando um cimento insubstituível das relações entre as pessoas, sobretudo nas zonas menos povoadas.

Permitam-me que cite Sua Excelência o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, quando diz, e passo a ler, que os bombeiros “criam a solidariedade, constroem a justiça, contribuem para a coesão social”. Agradecer aos nossos bombeiros significa, por isso, estarmos gratos pela sua prontidão, pelo seu altruísmo, pela sua coragem e pela sua solidariedade.

Vivemos e dormimos com a certeza de que os bombeiros estão vigilantes e imediatamente disponíveis quando deles necessitamos.

Agradecer aos bombeiros portugueses passa igualmente por saber ouvi-los: ouvir as suas reivindicações por melhores condições técnicas e operacionais, com impacto direto nas vidas de todos; escutar as suas necessidades no que toca à condição de “soldado da paz”.

No Dia Nacional do Bombeiro Profissional devemos estar disponíveis para reconhecer que esta é uma carreira profissional, cuja componente de risco e de inteira disponibilidade em prol do próximo tem de ser devidamente considerada.

Por isso, agradecer aos bombeiros portugueses é também colaborar com eles, sobretudo ao nível institucional, reconhecendo que estão ao serviço de todos nós.

Ao fazermos sentir aos nossos bombeiros que a sociedade confia neles, procurando ir ao encontro das suas necessidades, estaremos, também desta forma, a agradecer-lhes, permitindo que todos percebam, no final, que é a estruturante dimensão humana da sociedade que aqui está em causa.

Muito obrigado!

Representante da República na Região Autónoma da Madeira
Irineu Cabral Barreto



“Temos trabalhado na revisão do Estatuto dos Bombeiros Profissionais”

Jorge Gomes
Secretário de Estado da Administração Interna

C

elebra-se hoje, pela décima vez, o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Nesta ocasião tão nobre, quero começar por cumprimentar de um modo muito especial todos os Bombeiros Profissionais de Portugal. Quero também, na pessoa do Sr. Presidente Fernando Curto, cumprimentar de forma sentida, toda a estrutura da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Esta Associação tem vindo consistentemente a afirmar-se como um parceiro estratégico da maior relevância, prestando um contributo inestimável em prol

da melhoria da Proteção Civil em Portugal e das condições de trabalho dos Bombeiros Profissionais Portugueses.

Por este motivo, não será demais sublinhar o seu relevante papel para o significativo avanço do setor ao longo dos últimos anos, em todas as suas vertentes, no qual os bombeiros são o pilar essencial.

Esta cerimónia constitui um ato de reconhecimento e profundo agradecimento aos bombeiros profissionais, pelo seu valioso serviço em prol dos cidadãos e da sua atuação em inúmeras situações de emergência.

Na sua atividade diária, os bombeiros profissionais empregam constante dedicação, competência e um espírito solidário que é justo frisar e que o país reconhece.

Quero, por isso, aproveitar para enaltecer publicamente a atuação valorosa, de todos os Bombeiros Profissionais em Portugal, pertencentes aos Bombeiros Sapadores, Bombeiros Municipais, aos Bombeiros Pro-

fissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, bem como a todo o Corpo da Força Especial de Bombeiros.

Como temos vindo a afirmar, os Bombeiros constituem o principal pilar do sistema de proteção civil nacional, e desde o primeiro dia, este o Governo adotou como orientação estratégica, o reforço e a valorização do papel deste agente de proteção e socorro, indispensável à segurança e ao bem-estar das populações.

E temo-lo feito em várias frentes que consideramos prioritárias para a melhoria global das suas condições de trabalho e visando reflexos positivos em todo o sistema.

São deste esforço exemplos a isenção do pagamento de taxas moderadoras no acesso ao serviço nacional de saúde, os incentivos fiscais concedidos na aquisição de viaturas operacionais e a taxa reduzida de IRS nos serviços de gratificado.

Por outro lado, estamos a dar um forte impulso aos meios operacionais ao dispor das cor-

porações, com recurso a fundos comunitários.

Neste âmbito, foi com grande ambição que promovemos um programa de apoio à construção e ampliação de quartéis de bombeiros, bem como à aquisição de veículos de combate a incêndios, a que podem concorrer os municípios nas associações humanitárias, através da constituição de equipas de intervenção permanente. No que respeita concretamente às necessidades mais prementes para os Corpos de Bombeiros Profissionais, temos trabalhado em conjunto com os parceiros estratégicos, na revisão do estatuto dos Bombeiros Profissionais – uma carência há muito identificada.

Neste campo, o objetivo é adequar o estatuto às novas realidades, nomeadamente no que respeita às carreiras, tendo em consideração aspetos como as condições de ingresso, a progressão, a formação e a avaliação do desempenho, entre outros. Este diploma é de grande exigência na sua articulação com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, com os sindicatos e com as estruturas representativas dos bombeiros profissionais, de modo a que seja atingido o melhor resultado para todas as partes, para o sistema de proteção civil e para o país.

Ao mesmo tempo, o Governo quer reforçar o patamar da prevenção, promovendo uma mudança de paradigma na forma como até hoje se encarou a proteção civil em Portugal.

Por esse motivo apresentamos já a Estratégia Nacional de Proteção Civil Preventiva. Esta Estratégia incidirá sobretudo na resiliência dos territórios, na modernização dos sistemas de alerta e aviso, bem como na formação e sensibilização da população para os riscos e para a autoproteção. Pelo que significa para a segurança das nossas comunidades, a educação para o conhecimento dos riscos, para a autoproteção e para uma cultura de prevenção deve inspirar transversalmente toda a sociedade.

A concretização desta visão implica não só o envolvimento da administração central, mas

também do patamar local, onde se destaca o papel a desempenhar pelos Municípios e pelas Freguesias.

A descentralização passará pela clarificação dos níveis de coordenação operacional à escala concelhia, pela consolidação dos serviços municipais de proteção civil e pelo forte envolvimento das freguesias, em particular através da promoção de ações de prevenção e avaliação de riscos, de sensibilização e informação pública e do apoio à gestão de ocorrências. “O cidadão é o primeiro agente de proteção civil”. Por isso, apostamos numa estratégia que se centra nos patamares mais próximos do cidadão e com os quais este tem um sentimento de ligação e identidade mais sólido.

Esta estratégia torna-se ainda mais premente atendendo ao período difícil que temos vivido durante os últimos meses, com os incêndios florestais, que a Madeira também já teve de enfrentar.

Esta é uma causa que deve mobilizar toda a sociedade e todos os cidadãos.

Senhoras e senhores, Temos desafios muito exigentes pela frente, no âmbito do ordenamento e da gestão florestal, da valorização da economia da floresta e do reforço das redes de defesa da floresta contra incêndios, em que há responsabilidades de proprietários florestais, mas também das autarquias e dos cidadãos.

Quero, para terminar, deixar uma mensagem de confiança e agradecimento profundo, em nome do Governo, a todos os bombeiros portugueses, que desenvolvem um trabalho notável, por todos reconhecido e admirado.

Com humildade, expresso perante vós, uma vez mais, o meu profundo e sentido agradecimento por todo o vosso trabalho, na defesa da vida e dos bens de todos os portugueses e deixar-vos uma garantia:

A garantia de que os bombeiros são uma absoluta prioridade, para o Governo. E que, trabalharemos em conjunto convosco, para a melhoria da dignidade e condições de trabalho dos Bombeiros Profissionais, a fim de que estas sejam corresponsáveis à vossa entrega e espírito de bem servir.

Muito obrigado.

Secretário de Estado da Administração Interna
Jorge Gomes

Autarca dedica Colar de Honra e Mérito da ANBP aos Bombeiros Sapadores do Funchal

Paulo Cafôfo Presidente da Câmara Municipal do Funchal

É para o Funchal uma honra maior acolher este ano o Dia Nacional do Bombeiro Profissional e dou as boas-vindas a todos os bombeiros e bombeiras que se deslocaram hoje à nossa fantástica cidade para celebrarmos juntos este dia.

Tal não teria sido possível sem a via de diálogo franca e permanentemente aberta que sempre mantivemos, ao longo dos últimos anos, com a Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, que só podemos enaltecer e elogiar.

Esse excelente entendimento contribuiu de forma decisiva para que este Dia Nacional do Bombeiro Profissional se realizasse este ano no Funchal, o que pessoalmente agradeço ao Presidente da ANBP, Fernando Curto.

Esta não é, como se percebe, uma escolha qualquer.

É uma escolha que reco-nhece, não só o papel deste Município no enaltecimento dos seus bombeiros, mas acima de tudo, o extraordinário brio com que cada um deles tem exercido a sua missão, perante as agruras e as cruzeiras que nos afetaram, em particular, na última década.

Todos sabemos o quanto os Bombeiros Sapadores do Funchal são uma força fulcral para uma cidade como a nossa, com características particulares ao nível do clima e da orografia.

Constatamos diariamente que os Sapadores do Funchal têm de enfrentar condições bastante singulares no contexto nacional, numa ação incansável, cujo mérito tem

sido constantemente provado, reafirmado pelas instituições e reconhecido pela população.

Ao longo deste mandato, passámos por muitas provações juntos.

Esta é, por isso, uma oportunidade especial para reafirmar aos Bombeiros Sapadores do Funchal o orgulho que tenho neles.

É uma honra saber que posso contar convosco, saber que nunca me vão falhar e, ainda mais do que isso, é uma honra poder caminhar ao vosso lado as vezes que forem precisas.

O Colar de Mérito da ANBP, que tive o profundo privilégio de receber hoje, é vosso.

Dedico-o a cada um de vós, Bombeiros Sapadores do Funchal.

Obrigado por tudo.

Ao longo deste mandato, não ignorámos aquelas que eram as dificuldades e as necessidades dos nossos Bombeiros e essa foi a raiz de um investimento concertado nos Sapadores e na Proteção Civil Municipal, que padeciam de problemas antigos de falta de material e de condições de trabalho adequadas, défice de formação e de evolução nas carreiras e envelhecimento generalizado.

Entre 2014 e 2016, o investimento nos Bombeiros e na Proteção Civil Municipal chegou aos 2 milhões de euros, em particular na aquisição de equipamentos, no plano municipal de emergência, no plano de prevenção do Parque Ecológico do Funchal e na beneficiação do Quartel, melhorando as condições de trab-

alho da corporação.

No ano passado, foi a vez de aprovarmos a passagem dos Bombeiros Municipais a Bombeiros Sapadores, cumprindo com essa reivindicação, à qual falta agora que seja criado o enquadramento legal para a inte-gração nessa nova carreira, com o melhoramento das respetivas condições profissionais.

A grande novidade nesta corporação foi, por sua vez, a decisão política de contratar novos bombeiros, através da nova Escola de Bombeiros do Funchal. O Município tinha aberto recruta pela última vez em junho de 2001, há mais de 16 anos atrás, o que ilustra bem o alcance desta questão.

Este era um desafio obri-gatório, determinante e incontornável.

Nós encaramo-lo e fizemo-lo um desafio de todos nós.

Um desafio para a cidade.

E cumprimos o caminho burocrático necessário, dando todos os passos que se exigiam, e que não se dão de um dia para o outro.

Mas nós cumprimos. As candidaturas para a Escola de Bombeiros do Funchal já decorreram e o processo de pré-seleção decorre neste preciso momento.

A recruta, para a qual vamos poder contar com a ajuda preciosa do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, com quem assinámos protocolo de cooperação ainda no mês passado, vai permitir a indispensável renovação do quadro da corporação e a constituição de novas equipas, aumentando a rotatividade e,

consequentemente, a eficiência do serviço.

Até 2018, o Funchal vai contratar 48 novos bombeiros.

Mas este é um trabalho que não pára, nem estanca.

No início deste mês de setembro, aprovámos igualmente o novo regulamento interno do Corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal, que representa uma atualização crucial de um regulamento de 1955 que ainda estava em vigor.

Ainda na última Reunião de Câmara, foi a vez de anunciarmos a abertura de concurso para o posto de Comandante dos Bombeiros Sapadores do concelho, outra situação que estava por resolver desde 2007 e para a qual conseguimos agora arranjar uma solução.

Tem sido este o nosso trabalho. Desbloquear soluções para os problemas da cidade, dando à Proteção Civil a importância que ela merece.

A próxima boa notícia está já no horizonte e será a aquisição de quatro novas viaturas de combate a incêndios urbano-florestais. Um investimento de 800 mil euros, cofinanciado pelo POSEUR, e que vai responder a uma das maiores dificuldades com que os nossos profissionais se depararam nos incêndios de 2016.

É este o caminho.

No entanto, se há coisa que os incêndios do ano passado nos ensinaram é que a componente da prevenção e o reforço do diálogo e da interação com a sociedade civil são absolutamente decisivas para mitigar situações como estas no futuro.

Os nossos Bombeiros não devem caminhar sozinhos.

A Proteção Civil deve começar em cada um de nós.

Aquilo em que nos empenhámos no último ano, na sequência de um trabalho verdadeiramente pioneiro na Região ao nível da democracia participativa, foi sensibilizar as pessoas para estarem melhor preparadas para as situações de catástrofe.

É nisso que temos investido, e gostaria de destacar aqui hoje uma medida simbólica e marcante para o concelho, que foi a criação de Unidades Locais de Proteção Civil nas zonas altas do Funchal, e que traduzem uma das imagens de marca deste Executivo, que foi essa grande valorização da participação cívica e a proximidade à sociedade civil.

Trata-se de uma medida para a qual os nossos Bombeiros e a nossa Proteção Civil tiveram um papel determinante, consumando exatamente aquela que é a nossa visão perante este desafio.

As Unidades Locais de Proteção Civil foram, assim, uma das nossas novas abordagens para garantir a proteção de pessoas e bens nas Zonas Altas do conce-lho, dotando

os cidadãos comuns de meios para saber comportar-se numa primeira resposta a situações de catástrofe.

São Unidades que têm um caráter permanente e que funcionam em estreita colaboração com as entidades responsáveis pela Proteção Civil. A recetividade das pessoas, sejam moradores, sejam alunos de escolas, tem sido encorajadora e confirmado o nosso entendimento de que os órgãos de poder Executivo têm cada vez mais de pensar em estratégias de intervenção que não se limitem à atuação pós-desastre, mas que incidam, pelo contrário, na prevenção e preparação da população para lidar com essas situações nos seus contextos e no seu território.

No que respeita, por seu turno, à limpeza de terrenos, e no perímetro urbano, onde a CMF tem jurisdição, também temos feito a nossa parte e foram efetuadas, desde o início do ano passado, cerca de 700 notificações para limpeza.

Temos feito o que nos compete, mas nada seria possível sem que os proprietários também se responsabilizem, e a essa consciencialização crescente não será estranha a postura pedagógica que temos adotado e o esforço de ação, prevenção e sensibilização que temos levado a cabo, de forma resoluta e incansável.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Funchal hoje é uma cidade mais bem preparada para os desafios futuros.

Há quatro anos definimos um rumo e temos percorrido cada etapa desse caminho com discernimento e capacidade de trabalho, sem medo de encarar as dificuldades, sem jamais enveredar pelo caminho mais fácil, adaptando-nos a todas as circunstâncias e apresentando as soluções que esta cidade espera de nós.

No Funchal, certo é que os Bombeiros serão sempre uma parte integral do que é o corpo e a alma desta cidade.

No Funchal, trataremos sempre os Bombeiros com a elevação que eles merecem e a Proteção Civil Municipal com a dedicação que lhe é devida.

Aqui, será sempre bem-vindo quem vier por bem. E os camaradas dos nossos Bombeiros são eles próprios nossos camaradas.

Um bem-haja a todos vós aqui presentes e obrigado pela honra de comemorarem o vosso dia ao nosso lado.

No Funchal, estarão sempre em vossa casa. Muito obrigado.

Presidente da Câmara Municipal do Funchal
Paulo Cafôfo

Apresentação das entidades



A força em parada era constituída por Bombeiros Profissionais do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto, Companhias de Bombeiros Sapadores de Braga, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Setúbal, corpo de Bombeiros Sapadores de Faro e Sapadores do Funchal; bombeiros municipais da Figueira da Foz, Coruche, Olhão, Tavira Machico e Santa Cruz (Madeira).

Participaram também desta formatura bombeiros profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Viatodos e Vila Real de Santo António. Da Região Autónoma da Madeira, integraram os Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias de Câmara de Lobos, Santana, Calheta, Ribeira Brava, São Vicente e Porto Moniz, Madeirenses e Porto Santo. Da Região Autónoma dos Açores, participaram os Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias do Faial, Vila Franca do Campo, Santa Cruz das Flores, Ponta Delgada, Santa Maria e Angra do Heroísmo.



Homenagem

O Dia Nacional do Bombeiro Profissional contou com um momento de homenagem aos bombeiros mortos em serviço. O Cónego José Fiel de Sousa, da Diocese do Funchal, proferiu algumas palavras alusivas à ceri mónia. Alocução à qual se seguiu a colocação de uma coroa de flores junto de objeto simbólico, representativo do bombeiro.

Cónego Fiel de Sousa louvou os bombeiros

O Cónego Fiel de Sousa, vigário-geral da Diocese do Funchal, frisou na oração que proferiu antes da homenagem aos bombeiros que morreram, que “são de louvor e de ação de graças as palavras que, hoje, dirigimos aos soldados da paz, àqueles que lutam contra o medo para enfrentar os elementos que, em tantos momentos da nossa história, teimam em consumir quem somos e o que temos”.

O Cónego acrescentou que “os bombeiros são feitos de amor” e que “de outro modo, não se poderia explicar cada abraço de até sempre que é dado à família em cada despedida, nem cada ida, com desejo de ficar, nem cada silêncio depois das dores – das suas e das dos outros, nem cada cansaço depois do serviço”.

O vigário-geral continuou, dizendo que “beijam as mãos destas mulheres e destes homens que cuidam de nós. São “mãos calejadadas, cansadas, doridas exaustas, [...] mãos que entregam a vida que têm”, e que “procuram no chão quem não chegou a casa; mãos de gente de boa vontade que fez da vida uma missão: ajudar o próximo”.

